VINHO DO RIO GRANDE . . .

(Continuação da 3a. página).

champanhe pronta para ser engarrafada.

Pelotinho, não. Segue os cânones rígidos estabelecidos em Mênin, a Méca da champanha. Aliás, não inova; seu pai já fazia assim. Sua champanhe é envelhecida na garrafa. Cada dia, durante dois anos, um empregado percorre as adegas, virando cada garrafa um quarto de volta.

O dandy também leva um certo snobismo à escolha da uva. Em uma terra de pequenos produtores, onde, até mesmo as mulheres marcam, todos compram dos pequenos agricultores, questão de ter seus parreirais próprios. Econômicamente, os resultados podem não ser melhores. O ano passado, quando a uva de primeira, casta europeia, custava quatro cruzeiros o quilo, as das parreiras de Petelongo saíram por seis. Mas em qualidade — e são seus concorrentes que o afirmam — seu produto não tem parêlhos.

— Ninguém mais pode ter uma instalação como a dele, disse-me Lotti, da Gambrinus. Hoje, graças ao poder do mercado, sua produção o mais cedo possível. Para guardar seus vinhos, dois ou três anos antes de comercializá-lo, tem-nos de ter capitais quase cinco vêzes maior que o que dispõe.

BRANCO, SIM, TINTO, NÃO

O Rio Grande produz muito mais vinho branco que tinto. Também produz dez vêzes mais champanha doce que seca. Se não da champanha, é o paladar do público que determina a produção brasileiro está acostumado a pipocar rôlha de champanha em festa de aniversário ou no Natal, quando a bebida acompanha os pratinhos de doce, acucarados ao infinito. Não tem o hábito de beber champanha às refeições. Com o vinho, no entanto, o motivo é outro — vinho branco é muito mais barato que tinto.

Em média, cada hectare de uva branca dá 25 toneladas; cada hectare de uva tinta produz apenas 4 toneladas. O vinho tinto é muito mais raro, muito mais caro. Também em qualidade não se compara com o branco, que desce garganta abaixo quase sem que o freguês sinta.

Qualquer branco de primeira da Colônia pode ser servido nas mesas mais exigentes sem fazer vergonha. Tanto faz que o rótulo seja Precioso, Granja União, Peterlongo ou Lieberfraumilch — é sempre um vinho gostoso.

A VINHA DA LOUCURA

Os tintos são vinhos mais difíceis. Precisam ser mais cotejados, exigem um certo refinamento que só os anos trarão. Sobretudo, não toleram a invasão de sua intimidade pelas vinhas bárbaras da América. A cabernet e a merlot escondem logo seu sabor se ousarem misturá-la à baselha. Isabela é uva pior que vagabundo, não precisa temer na Colônia. Pode passar fome que sobreviver sempre. O uma variedade da Noah, a vinha da loucura. Em França, há a lenda que, quando a Noah tem a propriedade de enlouquecer quem o bebe em demasia. Pode ser, porque é uma fabricada de propósito contra a uva valente da América. Mas o indiscutível é que isabela estiola, com seu travo, o aveludado da maior parte dos tintos do sul.

OS PERSONAGENS DE DAUDET

No alto de Garibaldi, fica a cantina do Georges Aubert. É a fortaleza dos 26 francêses da região. Fortaleza recente, de novo anos de idade.

Os francêses chegaram de Valence, entre Lyon e Marselha, em cinqüenta, saídos do um livro de Daudet. Começaram, como manda o espírito precavido do Midi, com uma cantina pequenina, pouco maior que uma sala grande. Trouxeram máquinas, (foram os introdutores da sofisticada fabricação do champanha) trouxeram métodos.

Hoje, produzem um milhão de garrafas de champanha por ano, centenas de milhares de litros de vinho branco e um tinto que escorrega garganta abaixo sem deixar outra lembrança que seu gôsto macio. Fazem pastis e pem sam fabricar "cointreau".

A vitória de Georges Aubert é uma das provas do mistério da Colônia. Os filhos e netos de imigrantes italianos não esqueceram que são imigrantes. Quem chega com vontade de trabalhar, tem crédito imediato. Os francêses vieram só com as máquinas, seu sotaque carregado e o apetite de levantar com o dia e deitar noite alta. Não eram cartas de recomendação. Em pouco, a Colônia inteira vendia-lhes uva e esperava que o vinho encontrasse mercado para receber o pagamento.

A LUTA CONTRA A TERRA

Da história dos francêses pode-se ter a impressão que nada há no mundo mais fácil que plantar uva, a exportação que o vinho encontrasse mercado para receber o pagamento.

Como o café, como o trigo, a uva tem suas doenças. No Brasil, tem sido importada da França ou na Itália. Para ter um parreiral de primeira, o agricultor é obrigado a tratá-la com todo desvêlo. Cada ano, faz 18 aplicações de medicamentos líquidos, 8 de secos. Isso só já é capaz de explicar porque as propriedades são pequenas. Ninguém, se não ser o dono, poderia ter um amor à cultura que justifica essa trabalheira.

Os parreirais do Rio Grande são, geralmente, feitos no sistema de latada como as de xuxu. As vinhas correm por cima de grames e estendem suas galhadas formando extraordinários hectares e hectares. Só uma vinha, vi como as da Europa, em ordens baixas, como fileiras de soldados: as da Granja União, em Flores da Cunha, onde uma sociedade que tem produzir vinhos finos, que entrem na concorrência com os "milésimes" já de 20 anos em se "rouges" comuns está travado desde a importação francesa do ano passado.

PREFEITURA

(Continuação da 8.ª página)

ro: Ilda Valente para a escola 11-22; Gilda Macedo da Costa para a escola Nilo Peçanha; Helena Dinah Prallon para a escola José Pedro Varela; Maria de Lourdes Franco Alves Cruz para a escola Afonso Pena; Ocarita Ximenes para a escola Guatemala; Sônia Pereira Pires Couto para a escola Deodoro; Vera de Andrade Margraves para a escola Rodrigues Alves; Anna Margarida Saraiva Sá Couto para a escola Guatemala; e Gisélda Lacerda Ribeiro para a sede do 2º Distrito Educacional.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Otavio José de Almeida, Justiniano Nunes de Souza, Francisco Cardoso de Paiva, Zeferino Lourenço Cabral, João Bonifácio da Silva, Raimbo Gomes dos Reis, José da Silva, Coy, Lauriniho Luz dos Santos, Geminiano Fernandes Machado, Jaletes Teixeira da Silva, Waldir de Carvalho — Inspetor de Engenharia de Fundações S. A., Instaladora de Fins S. A., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Riederbrun S. A., Gráfica Penna Branca, Walder Ferreira da Silva, Bazar Pegas Praça Onze Ltda., Elevadores Otis S. A., Remington Rand do Brasil S. A. — Pague-se; Leodegário Amarante de Oliveira, Ivo Pinheiro, Ubaldo Ferreira Silveira e Silva — Autorizo; Rutis Soares de Souza — Autorizo, em termos.

CLUB MUNICIPAL

Abono — Ultima-se na Secretaria de Administração a mensagem que o prefeito Sá Freire Alvim encaminhou à Câmara Municipal, ao ensejo da abertura de seus trabalhos na presente legislatura, a 15 do corrente. O anteprojeto que acompanha a mensagem estabelece que o abono de 30 % sôbre o padrão de vencimento do servidor seja concedido a partir de janeiro, dependendo o pagamento dos atrasados das possibilidades financeiras da Prefeitura. A Câmara poderá pronunciar-se em definitivo sôbre a matéria em fins de março ou começo de abril, quando já deverão se achar constituídas as comissões técnicas a cujo parecer será submetida a proposição.

Bolte-Show — Após o interregno de um mês, quando se realizaram os grandiosos bailes e vesperais infantis-juvenis do Carnaval, retorna o Departamento de Cultura e Recreação do Club Municipal às suas atividades, oferecendo amanhã aos servidores municipais e suas famílias, das 21 à 1 horas, com traje de passeio completo, elegante bolte-show, promovido por um grupo de artistas da Rádio Nacional e a orquestra de Pereira Filho. A reserva de mesas poderá ser feita desde hoje hoje na Superintendência do Club, sede da Avenida 12 de Outubro.

Verador Indalécio Iglesias — O Club Municipal fêz-se representar no enterramento de seus associado, membro do Conselho Deliberativo e vereador dr. Indalécio Iglesias, enviando condolências à sua família e à Mesa Diretora da Câmara do Distrito Federal.

Departamento de Educação Física e Desportos — Dia 14 de maro corrente às 20 horas o Club Municipal, presentará seus atletas Juvenis Superpeões de Futebol de Salão, signi-

NOVA CHUVA . . .

(Continuação da 1.ª Página)

altíros longe os tampões dos bueiros causando grande perigo para os automóveis.

INTRANSITÁVEL

A Avenida Brasil, entre a Av. Nova York e a Praia de São Cristóvão ficou de tal modo inundada que o tráfego ficou interrompido por mais de uma hora, sem contar o transtôrno causado a inúmeras pessoas que, ao almoço, em Botafogo, ficaram sem possibilidades de seguir para as suas residências. Também uma forte correntezza impediu, por horas, as pessoas de fazer qualquer tentativa para se locomover.

DESABAMENTO

Os bombeiros dos diversos postos foram muito solicitados. Logo depois das primeiras pancadas de chuva correram para a Quinta da Boa Vista, a fim de retirar crianças e adultos que foram surpreendidos naquêle parque, inclusive no Jardim Zoológico. Logo depois foram chamados para a Rua Toledo Rodrigues, próximo ao n. 61, de Botafogo, onde um desabamento parcial preocupava os moradores do local. Alma na sua drugada de ontem foram solicitados para a Rua Campos da Paz, número 73, numa avenida, na qual as casas 1, 2 e 3 ruiram em consqüência da chuva. Felizmente, os moradores dessas casas, pressentindo o perigo, abandonaram-nas a tempo salvando suas vidas e seus pertences. Além disso vários outros pedidos de socorro foram atendidos, estes, porem, não tiveram maiores conseqüências.

VELHO PROBLEMA

O secretário de Viação, sr. Pires Amarante, declarou à nossa reportagem que a causa das enchentes deve-se à precipitação pluviométrica excepcional. Acentuou que os esgotos da cidade constituem velho problema, cuja solução cerce de muito dinheiro, todavia, afirmou que a limpeza dos mesmos se processa regularmente, mas a uma série de canalizações a fazer bem como outras que precisam ser restabelecidas. Referiu-se às valetas e aos ralos, que, muitas vêzes, são completamente entupidos por detritos que, ao serem arrastados pela enxurrada, vão obstruir os ralos. Entretanto, ao mesmo que, declarou que não dispõe de dinheiro para essas eventualidades.

MASSA FRIA

Como explicação para o tempo ruim, o Serviço de Meteorologia informou a reportagem do **Correio da Manhã** que uma massa fria, que que chegou ontem pairava sôbre o Distrito Federal, e que recuou à noite, voltou com maior intensidade, motivando a precipitação. Por outro lado, informam, que as chuvas já estavam previstas, mas não tão fortes, como a que se registrou.

O diretor do Serviço de Meteorologia, cel. Luiz Maldonado não crê em novas tempraas nas próximas horas mas acentuou que o tempo continuará instável, com chuvas.

Belo Horizonte . . .

(Continuação da 3a. página).

manhã, dos diretores da Hanna Mining e governador Bias Fortes que deseja a paralisação das obras, para um melhor estudo dos fundamentos da chuvarada.

Nossa reportagem procurou inteirar-se do assunto, inclusive obtendo conhecimento do início dos trabalhos, embora não lhe tivesse sido possível um contato com os diretores da referida empresa ou da Cia. do Morro Velho.

Tanto quanto nos foi dado apurar, as obras atuais se realizam na vertente sul, que dá para o bairro Santo Antônio, e ainda de prospecção. Nem mesmo a mineração propriamente dita, dada a localização das obras, deve atingirá a Serra do Curral ou os mananciais de água. Quanto ao Palácio das Mangabeiras, êste está para cá da Serra e jamais poderia ser comprometido, nem com trabalho de um metro ou mais.

De tudo indica, houve alarme além das medidas, gerando conclusões algo fantasiosas. Arrancar uma cordilheira do lugar é tarefa gigantesca demais. Em todo o caso, para tranqüilidade dos belo-horizontinos, devemos dizer que, segundo opiniões abalizadas a cidade não ficará sem a Serra do Curral.

VIDA CULTURAL

A VIDA EDIFICANTE DE RAMIZ GALVÃO

Figura muito curiosa da intelectualidade brasileira é essa do barão de Ramiz Galvão, um dêstes desprovido de vaidades e que, pela longa e proveitosa existência, pode perfeitamente ser testemunha de muitos episódios interessantes da vida nacional.

Viveu noventa e dois anos, desde 16 de junho de 1846, quando nasceu no Rio Grande do Sul, até 9 de março de 1938, quando faleceu no Rio, com uma lucidez incomparável, o espírito agil, a palavra brilhante, que o fizera orador perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Benjamin Franklin de Ramiz Galvão foi um produto de seu tempo, seus estôrço, do grande altíor ao estudo e ao trabalho.

Gozou, disse êle certa vez a Humberto de Campos, de prerrogativas muito valiosas: a dos Benedittinos, "a de um bispo que foi quase um santo" e a do Imperador D. Pedro II, que o honrou ao exercício de cargos honrosos.

Realmente o barão de Ramiz Galvão teve tanto no Império, como na República, ocasião de ocupar vários cargos importantes, mercê da sua capacidade de trabalho, valor intelectual e profunda cultura.

Bacharelado em letras pelo Colégio Pedro II, em 1861, em 66 formava-se em medicina, abragando depois o magistério.

Helenista emérito, foi professor de grego no Colégio Pedro II e de química orgânica, zoologia e botânica na Escola de Medicina.

Dirigiu depois a Biblioteca Nacional, e, por duas vêzes, foi diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal e, ainda, do Asilo Gonçalves de Araujo, Fel. Tobias, o primeiro reitor da Universidade do Brasil.

Nos doze anos em que dirigiu a Biblioteca Nacional, organizou a exposição camoniana em 1889 e a de História do Brasil, no ano seguinte, com os respectivos e preciosos catálogos. Também promoveu a publicação dos "Anais" daquela repartição.

Mas suas funções mais importantes, das muitas que exerceu, foi a de preceptor dos principes netos, filhos e netos de d'Eu e da princesa Isabel, a Redentora.

No desempenho dêsse alto e honroso encargo, Ramiz Galvão foi ao limite da dedicação sem limites, principalmente quando da deposição do imperador e banimento da família imperial.

Viriato Correia, seu ilustre sucessor na Academia Brasileira de Letras, na cadeira fundada por Carlos de Laet e sob o patronato do Pôrto Alegre, fêz dêle, de sua vida e de sua obra, um estudo brilhante e minucioso.

Nesse retrospecto de uma vida quase centenária, disse Viriato:

"Ramiz Galvão era bem um indice da sua época. Sereno, prudente, recatado e de boas maneiras, nunca se dispôs a encarar o lado risonho da vida, porque, por educação e por pendores, só se acomodava a ver da vida o lado sério.

Corri, há pouco, à casa dos seus parentes pobres, para ouvir-lhe uma anedota qualquer que aqui pudesse revelar uma feição chistosa do seu feitio.

Não havia. Ramiz Galvão não tinha uma anedota.

Ninguém, na sua família, sabia de um gracejo, de um epigrama, de uma sátira, de uma pilhéria, que lhe tivessem saído da bôca durante quase um século de existência. Foi sempre aquêle mesmo homem discreto, reservado, medido e comedido.

Também a obra que deixou está desproporcionada aos seus altos méritos e ao muito que trabalhou. Dedicado ao extremo ao serviço público, a sua produção é pequena, dela, apenas, ficaram todos: "O púlpito no Brasil", "Apontamentos históricos", "Biografia de frei Camilo de Monserrate", "Pátria", "Fragundes Varela", "Vocabulário etimológico das palavras portuguêsas derivadas da língua grega".

N. C.

ASSOCIAÇÕES

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL

Havendo terminado o período de férias, vai reunir-se no próximo sábado, às 15 hs., em sua sede, à Avenida 13 de Maio, edifício Darke, 2º andar, a Federação das Academias de Letras do Brasil. Na ocasião, o desembargador Cristino Castelo Branco, presidente reeleito, apresentará o relatório dos atividades da instituição no ano anterior e o programa dos trabalhos para 1959. Estarão presentes os representantes de tôdas as Academias regionais, de grande número de intelectuais.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE AFONSO CELSO

Realiza-se na próxima sexta-feira, 13, às 17 horas, em sua sede na Praça Floriano, 55, 7º andar, a primeira reunião da Diretoria da Sociedade dos Amigos de Afonso Celso, sob a presidência do dr. Genésio Ponce Filho, para tratar das homenagens a memória do patrono, no ensejo do transcurso de seu 99º aniversário de nascimento, a 21 de abril.

CURSOS

CURSO DE ESPERANTO

A Associação E. R. J. abriu inscrições para novos cursos gratuitos de esperanto em diversos horários.

Terão prosseguimento as atuais turmas de médios e adiantados iniciados em janeiro último.

Os interessados deverão procurar a secretaria da Associação, na Praça Pio X, 78, 7º, sala 714, diàriamente, de 9 às 20 hs.

Convém notar que neste ano comemora-se em todo o mundo o centenário do nascimento do dr. L. L. Zamenhof.

X EXCURSÃO CULTURAL ÀS CIDADES HISTÓRICAS

O programa dessa interessante excursão

O Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil já organizou o programa da X Excursão Cultural a Belo Horizonte e Cidades Históricas de Minas Gerais, a realizar-se no período de 21 a 29 de março corrente. Êsse programa abrange: partida da Estação "Mariano Procópio" no sábado, 21, em ônibus da Viação Cométa, com destino a Belo Horizonte; instalação no Hotel e visita, no dia seguinte, aos pontos pitorescos da Cidade (bairro da Pampulha, Cassino, lago Cidade Jardim, etc.); visitas em ônibus: a Nova Lima, congominada a "Morro do Ouro", e a Mina de Ouro do Morro Velho, a mais profunda que se conhece; excursões: Sabará, Congonhas do Campo, em cujo Santuário do Bom Jesus do Monte se encontram as mais famosas obras do Aleijadinho do Brasil-Colônia; excursão à Gruta de Maquiné, prodigioso capricho da Natureza; visita a Ouro Prêto e Sabará, duas das mais autênticas cidades históricas de Minas; regresso ao Rio por via rodoviária.

Federação de Pesca vai estocar . . .

(Continuação da 3a. página).

locagem de cem toneladas de peixe nesta Quaresma".

TAMBEM NO NORDESTE

O presidente da COFAP informou ainda que já estão em trânsito, para Pernambuco e Bahia, 500 toneladas de sardinha, procedente do Rio Grande do Sul. Para Recife seguirão, ainda, 180 toneladas de atum; para Fortaleza 80; para Bahia, 50.

— Quanto a São Paulo, — acrescentou o coronel Mindêlo, o Estado tem abastecimento próprio, que é feito através de Santos. Para Belo Horizonte e Juiz de Fora manteremos do Rio, em frigoríficos da COFAP, além dos fornecimentos habituais, próprios aos períodos de Semana Santa, uma determinada tonelagem.

Esclareceu mais o coronel Frederico Mindêlo que o comércio do peixe é controlado através da manutenção de margens de lucros fixas, que limitam os preços e os lucros dos varejistas.

Disse ainda que, como ocorre em tôda a parte, o pescado, ao chegar ao Entrepôsto é lançado em o mercado varejista. Além da pesquisa pròpriamente dita, há o setor de aperfeiçoamento, com a concessão de bolsas de estudo a médicos do país e fora, que, assim, podem levar a outros pontos os benefícios da moderna cirurgia. Mantém uma biblioteca especializada, com assinatura de tôdas as publicações periódicas sôbre os assuntos além de manter intercâmbio com todos os grupos que atuam no mesmo sentido, não só em nosso país como em todos os mais importantes centros médicos do mundo.

A equipe do Instituto de Cardiologia Sabbado D'Angelo está utilizando em seus trabalhos um aparelho para circulação extracorpórea de fabricação própria, do qual, aliás, já existem outras unidades em uso em diversos centros, além de São Paulo, Curitiba, como exemplo, os serviços da Santa Casa, mas integrante da Faculdade Nacional de Medicina; e o do Hospital dos Marítimos, onde se está constituindo outro dos excelentes equipes. A aparelhagem de bombeamento e de oxigenação do sangue retirado do organismo do doente, em síntese, consiste, de um motor, acionando duas bombas, ligadas, por tubos plásticos que levam o sangue ao oxigenador. Este é mantido na mesma temperatura do sangue corpóreo, que tem de retornar ao organismo em condições idênticas à da sua saída. Enquanto isso, o coração por meio de artifício de técnica, deixa de bater, permitindo a sutura de lesões valvulares ou a ressecção de tumores nas paredes cardíacas. A parada do coração pode ser controlada pelo período de tempo que for mais conveniente, ainda a partir preocupação do cirurgião de fazer tudo em o mais exíguo possível. Hoje, coma a extra-corpórea, pode-se levar tempo mais dilatado no ato cirúrgico.

Até o momento, informam-nos que 42 casos de extra-corpórea já foram operados com êxito no Instituto de Cardiologia criado por Aníbal Ribeiro Fernandes D'Angelo, em memória de seu esposo, o comendador Sabbado D'Angelo. Os consultórios e os laboratórios, como a secretaria, a biblioteca, o bar e outros serviços gerais, funcionam na mansão que serviu de residência ao casal. A parte cirúrgica, no momento, está ainda ocupada no moderno Hospital da Beneficência Portuguêsa, onde o Instituto possui uma ala, no entanto, para internação de seus doentes operados. A enfermagem tem que ter treinamento bastante especializado, estando sempre um dos médicos da equipe, auxiliado por um ou dois médicos, que faz a função de médico-residente, em vigilância ao doente operado. Constantemente um dos médicos e o próprio chefe da equipe estão na enfermaria, zelando para que tudo esteja funcionando bem, a fim de evitar-se complicações pós-operatórias ou qualquer acidente inesperado. Em cirurgia cardíaca, a segurança está na contínua atenção ao doente e na rapidez e na prontidão da capacidade de agir, quando necessário.

CONDECORADO O PROFESSOR ALBINO PEIXOTO

Na Embaixada do Paraguai, o Chefe da Secretaria Diplomática; sr. Sanchez Quell, fêz entrega, ontem, segunda-feira, à noite, ao professor Albino Peixoto Júnior, das insígnias da Ordem Nacional do Mérito do Paraguai, que o Governo do Govêrno Paraguaio, tendo em vista a extensa missão cultural por êle desempenhada em Assunção.

Na fundamentação do decreto de condecoração assinala-se o trabalho do professor Peixoto na organização e construção, em missão do Itamaratí, da Escola Experimental Brasil-Paraguai, obra importante da cooperação cultural entre o Brasil e o Paraguai.

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAIME MAURÍCIO

O GRUPO ACRESCENTOU UM "NEO" AO CONCRETISMO

Quinta-feira dia 19, às 18 horas encerrando o ciclo de mostras que realizava em caráter provisório na sala do terraço, e que vai ter agora a sua função real — restaurant, — o Museu de Arte Moderna do Rio apresentará uma exposição coletiva de esculturas de Frans Weissmann, pinturas de Ligia Clark e gravuras de Ligia Pape, acrescida por algumas experiências no plano da poesia concreta realizadas por Ferreira Gullar, Theon Spanudis e prosa concreta de Reinaldo Jardim, confrade do Jornal do Brasil. Pràticamente encerrado o ciclo inicial de mostras retrospectivas e individuais das figuras mais representativas e marcantes do modernismo no país (realizará êste ano as de Tarsila do Amaral, Dacosta, Bandeira, e em 1960, a de Anita Malfatti), é chegada a hora do MAM dar acolhida aos mais jovens com suas possibilidades, sua vivacidade e inconformidade. E' parte do seu programa abriçar todo o esfôrço especulativo em torno da arte de hoje e, talvez, de amanhã, como uma usina, um laboratório, onde todos tenham possibilidades de pesquisar.

As pessoas que integram esta mostra farem parte, com maior ou menor intensidade, com maior ou menor êxito, da efervescência artística que vai atualmente em quase todo o país, e trazem à sua frente a arte de Frans Weissmann, o esplêndido escultor que todos conhecem, prêmio de escultura da última Bienal e do último Salão Moderno (viagem ao estrangeiro). Junto a êle vamos encontrar a pintura de Lígia Clark, um temperamento investigador, experimental, já com diversas performances bem sucedidas em tôrno da pintura mural, da pintura abstrata, concreta e de certas pesquisas espaciais. E Ligia Pape, cuja gravura, ao lado do rigor estrutural, nos oferece algo precioso nesse confuso e atordoante vocabulário plástico internacional: uma linguagem própria, uma expressão que é sua. Quanto aos demais, aos que tratam de prosa e poesia concretas, nada podemos adiantar aos leitores — são escritores e tratam da palavra, assunto que não é do Itinerário. Entretanto, não podemos deixar de lembrar a atuação de Ferreira Gullar escrevendo sôbre arte, de Reinaldo Jardim orientando o suplemento literário do J. B., inclusive gràficamente, nem de Theon Spanudis, colecionador de artistas brasileiros, sobretudo de Volpi, que êle muito gostou. De Emilio de Castro nenhuma notícia temos além da estima e consideração de Mário Pedrosa.

Essa mostra era destinada apenas a Weissmann, Clark e Charoux, sendo êste substituído por Pape. Depois a mostra evoluiu para a forma atual, atendendo a pedidos dos próprios expositores. Quiseram ainda se apresentar com um texto em que êles procurarem se definir e com o nome de NEO-Concretos... Alcançaram tudo o que pediram sob a tutela do caro Ceú Fiexa Ribeiro, conselheiro do MAM. Vamos vê-los.

G E N T E

Antônio Bandeira *virá ao Brasil por ocasião da sua mostra individual no Museu de Arte Moderna do Rio, comparecendo à V Bienal como jurí convidado ao prêmio nacional de pintura.* E Mário Cravo Jr. *quer levar para Salvador o de escultura. E o caso do sempre abominável troadilho:* barbada *para os barbados!*

— Raymundo de Castro Maya *sempre interessado na vida dos gravadores e dos artistas em geral, sugeriu ao MAM do Rio a criação de uma espécie de "departamento de vendas" de obras de arte, mediante acôrdo com os interessados. Ótima idéia: uma casa idônea oferecendo boas obras por preços justos. O problema é a ressaca.*

— Moussia Pinto Alves *e Bela Prado, disem, seriam as candidatas de* Felícia Leirner *para o "Prêmio Léirner" de escultura e pintura de 1958. Para escultura os favoritos (aqora de tôdas e não de D. Felícia) seriam* Weissmann e Kazmer Fejer. *Gravura para* Rosinai Peixe ou Marcelo Grassmann. *Desenho,* Charoux.

— *"Adoro o* Flavio de Aguiar*", disse-me* Hélio Pólvora *ao chegar. É ótimo, concordamos, bom amigo e excelente crítico. "Não é por isso", protestou a menina. "É porque êle parece um anjinho barrôco, tem olhos de anjinho e um ôlho azul dêste tamanho". Eis aí algo agradável raro na arte crítico, arquiteto, historiador e professor de arte.*

AVISO

Por determinação superior vamos reduzir ao essencial o espaço desta coluna, no que se refere a acompanhados pelos companheiros de outras seções especializadas. Pedimos, portanto, às instituições, artistas e artistas, a maior síntese possível nos seus comunicados, declarações, informações e entrevistas. Nas seções sete anos de vida, o "Itinerário" nunca falhou e sempre gozou da maior generosidade, tendo em vista a estagnação artística e a nossa camaradagem em favor da arte e artistas de hoje. Vencido êsse período crítico e já implantada uma nova mentalidade, uma nova atitude do público, é justo que voltemos às proporções normais de seção especializada em publicação diária. Quando a seção for de maior importância e extensão, ocuparemos os suplementos, com a devida chamada nesta coluna.

BRASIL: 1.º PRÊMIO DE ARTE INFANTIL

A representação brasileira na Exposição Ibero-americana de Arte Infantil, realizada em Madri em janeiro último, foi classificada pelo júri em primeiro lugar, cabendo-lhe o **Prêmio Conseje Directivo de la OEI.** A Exposição cabe sobretudo a Ivan Serpa e Cesar Oiticica, professôres do curso de pintura de crianças do Museu de Arte Moderna do Rio, que representou o Brasil naquele certame. Itas 2.874 peças enviadas por 13 países, foram selecionadas cêrca de 1.556. O júri constituído por Alfonso Priesta Corredor, Antonio Fernández Curro, Angel Ferrant, Arturo, Martorell, Juan Fluvia e Luis Gonzalez Robles, julgou os conjuntos correspondentes a cada país, estabelecendo a ordem de prioridade dos prêmios tendo em vista seu significado e amplitude de valores pedagógicos e estéticos. Seguindo o Brasil, foram premiados, em ordem descrescente, o Equador, Argentina, Portugal, Uruguai, Espanha, Chile, Peru, Venezuela, Guatemala, Colômbia, República Dominicana.

Esta é sem dúvida, a melhor recomendação que se poderia fazer para o Curso de Pintura de Crianças do Museu de Arte Moderna do Rio, cujas matrículas estão abertas na secretaria da instituição até o próximo dia 15 do corrente.

REGULAMENTO PARA O SALÃO

Há na Câmara dos Deputados um anteprojeto de lei que reforma fundamentalmente o regulamento do Salão Nacional de Arte Moderna. Esperemos que seja uma boa reforma. Enquanto os parlamentares não se ocupam do assunto, os artistas vão passando o o Salão de 1959 se aproximando — deve ser inaugurado em maio, junho ou julho, possivelmente ainda no Museu Nacional de Belas Artes. Até que o Projeto seja aprovado na Câmara, se fôr, passe pelo Senado e alcance a sanção, decorrerá muito tempo terá passado, a menos que haja especial empenho para que isso não aconteça — e isso certamente não haverá. Portanto, seria útil que a Comissão Nacional de Belas Artes ou mestre Rodrigo Mello Franco de Andrade, fizesse algum comunicado a respeito do regulamento que irá valer êste ano, a fim de evitar evitados os mal-entendidos de sempre.

PANCETTI

Vendem-se quadros de Pancetti (marinhas e naturezas mortas) de sua melhor fase à Rua México 158, salas 301 e 302, das 12 às 17 horas.

51199

De 900 a 1.000 . . .

(Continuação da 3a. página).

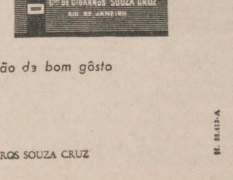
o céu parece mais azul...

raios de sol brincam na relva...

há mais beleza em tôda parte...

nós dois e

Hollywood!



uma tradição de bom gôsto

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ